

O Espiritismo ainda não tem ponto final

“O espírita esclarecido repele esse entusiasmo cego, observa com frieza e calma, e, assim, evita ser vítima de ilusões e mistificações.” (ALLAN KARDEC)

No meio espírita encontramos confrades que veem as obras da Codificação Espírita publicadas por Allan Kardec (1804-1869), como contendo tudo sobre o Espiritismo, para eles é como se o Mestre de Lyon já lhe tivesse colocado um ponto final, portanto, nada mais teria a ser acrescentado.

Amigos da *Associação de Divulgadores do Espiritismo de São Paulo* nos informam ⁽¹⁾ que, na “Pesquisa para Espíritas 2019”, empreendida pelo confrade Ivan Franzolim, “81,5% dos respondentes disseram que o Espiritismo tem **todas as explicações** sobre o espírito, reencarnação e as Leis Naturais” (grifo nosso), portanto, a situação é bem mais grave do que, inicialmente, pensávamos.



Associação de Divulgadores do Espiritismo de São Paulo.

Ótimo trabalho! Na Pesquisa para Espíritas de 2019, 81,5% dos respondentes disseram que o Espiritismo tem todas as explicações sobre o espírito, reencarnação e as Leis Naturais.

Essa visão superficial, que, aliás, evidencia que um pouco mais de $\frac{3}{4}$ dos espíritas têm pouco conhecimento doutrinário, é facilmente derrubada com algumas considerações feitas pelo próprio Codificador, ao longo de suas obras. Vamos mencioná-las; por ordem cronológica, temos:

1) **O Livro dos Médiuns**, publicado em janeiro de 1861:

[...] Além disso, **muitas pessoas pensam que O Livro dos Espíritos esgotou a série das questões de moral e filosofia. É um erro.** Por isso julgamos útil indicar a fonte da qual se pode tirar assuntos de estudo, por assim dizer ilimitados. ⁽²⁾ (grifo nosso)

1 Link: <https://www.facebook.com/groups/374684712951905/>
2 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, cap. XXIX, item 343, p. 458.

2) **Revista Espírita 1864**, mês de abril:

Os Espíritos superiores procedem, em suas revelações, com uma extrema sabedoria; **não abordam as grandes questões da Doutrina senão gradualmente, à medida que a inteligência está apta a compreender as verdades de ordem mais elevada**, e que as circunstâncias são propícias para a emissão de uma ideia nova. **É por isso que, desde o começo, não disseram tudo, e ainda não disseram tudo hoje**, não cedendo jamais à impaciência das pessoas muito apressadas, que querem colher os frutos antes de sua maturidade. [...]. ⁽³⁾ (grifo nosso)

3) **Revista Espírita 1865**, mês de fevereiro, de junho e de outubro:

a) fevereiro:

Mas, dir-se-á, ao lado destes fatos [referindo-se às manifestações espíritas] tendes uma teoria, uma doutrina; **quem vos diz que essa teoria não sofrerá variações**; que a de hoje será a mesma em alguns anos?

Sem dúvida, ela pode sofrer modificações em seus detalhes, em consequência de novas observações. Mas estando o princípio doravante adquirido, não pode variar e ainda menos ser anulado; aí está o essencial. Desde Copérnico e Galileu, calculou-se melhor o movimento da Terra e dos astros, mas o fato do movimento permaneceu com o princípio. ⁽⁴⁾ (grifo nosso)

[...] As lacunas que a teoria atual pode ainda encerrar se encherão do mesmo modo. **O Espiritismo está longe de ter dito a última palavra, quanto às suas consequências, mas é inabalável em sua base, porque esta base se assenta sobre os fatos.** ⁽⁵⁾ (grifo nosso)

b) Junho:

[...] Não esqueçamos que **o Espiritismo não está acabado; não fez ainda senão colocar suas estacas**; mas para avançar com segurança, deve fazê-lo gradualmente, à medida que o terreno estiver preparado para recebê-lo, e bastante consolidado para nele pôr o pé com segurança. Os impacientes que não sabem esperar o momento propício comprometem as colheitas como comprometem a sorte das batalhas. ⁽⁶⁾ (grifo nosso)

c) Outubro:

[...] **Esse ensino não está ainda completo, e não se deve considerar o que deram até este dia senão como os primeiros degraus da ciência**; pode-se

3 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 104.

4 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 40.

5 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 41.

6 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 100.

compará-lo às quatro regras por relação aos matemáticos, e não estamos nele ainda senão nas equações do primeiro grau; é porque muitas pessoas não lhe compreendem ainda nem a importância nem o alcance. [...]. ⁽⁷⁾ (grifo nosso)

O Espiritismo [...] **Proclama-se imutável** no que ensina hoje, e diz que não tem mais nada a aprender? **Não**, porque seguiu até hoje, e seguirá no futuro, **o ensino progressivo** que lhe será dado, e aí ainda está para ele uma causa de força, uma vez que **não se deixará jamais se distanciar pelo progresso**. ⁽⁸⁾ (grifo nosso)

4) **Revista Espírita 1866**, mês de janeiro e de julho:

a) Janeiro:

[...] Desde que **o Espiritismo não se declara nem estacionário nem imutável, ele assimilará todas as verdades que forem demonstradas**, de qualquer parte que venham, fosse da de seus antagonistas, e não permanecerá jamais atrás do progresso real. **Ele assimilará essas verdades**, dizemos nós, mas somente quando forem claramente demonstradas, e não porque agradaria alguém de dar por elas, ou seus desejos pessoais ou os produtos de sua imaginação. [...].

Se **o Espiritismo ainda não disse tudo**, ele é, no entanto, **uma certa soma de verdades adquiridas** pela observação e que constituem a opinião da maioria dos adeptos; e se **essas verdades passaram hoje ao estado de artigos de fé**, para nos servir de uma expressão empregada ironicamente por alguns, [...]. ⁽⁹⁾ (grifo nosso)

b) Julho:

[...] **O Livro dos Espíritos não é um tratado completo do Espiritismo**; não faz senão colocar-lhe as bases e os pontos fundamentais, que devem se desenvolver sucessivamente pelo estudo e pela observação. [...]. ⁽¹⁰⁾ (grifo nosso)

5) **Revista Espírita 1867**, mês de abril e de setembro ⁽¹¹⁾:

a) Abril

[...] **estamos longe de conhecer todas as leis que regem o mundo invisível**, todas as forças que este mundo encerra, todas as aplicações das leis que conhecemos. **O Espiritismo não disse ainda a sua última palavra, muito longe disto**, não mais sobre as coisas físicas do que sobre as coisas espirituais. Muitas das descobertas serão o fruto de observações ulteriores. O Espiritismo não fez, de

7 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 306.

8 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 309.

9 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 9.

10 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 223.

11 A transcrição da *Revista Espírita 1867*, mês de setembro, trata-se do artigo "Caracteres da Revelação Espírita", que Allan Kardec transformou no cap. I - Caráter da Revelação Espírita, de *A Gênese*, p. 15-46.

alguma sorte, até o presente, senão colocar os primeiros degraus de uma ciência cuja importância é desconhecida. **Com a ajuda do que já descobriu, ele abre àqueles que virão depois de nós o caminho das investigações numa ordem especial de ideias.** Não procede senão por observações e deduções. Se um fato é constatado, se diz que ele deve ter uma causa, e que esta causa não pode ser senão natural, e então ele a procura. Na falta de uma demonstração categórica, pode dar uma hipótese, mas até a confirmação, não a dá senão como hipótese, e não como verdade absoluta. [...]. ⁽¹²⁾ (grifo nosso)

b) Setembro

52. – É de notar, além disto, que **em nenhuma parte o ensino espírita foi dado de maneira completa;** ele toca a um tão grande número de observações, a assuntos tão diversos, que exigem tanto conhecimentos, quanto aptidões medianímicas especiais, que teria sido impossível reunir no mesmo ponto todas as condições necessárias. [...].

A revelação é assim feita parcialmente, em diversos lugares e por uma multidão de intermediários, e **é desta maneira que ela prosseguirá ainda neste momento, porque tudo não está revelado.** Cada centro encontra, nos outros centros, o complemento daquilo que obtém, e é o conjunto, a coordenação de todos os ensinamentos parciais, que constituíram a Doutrina Espírita.

[...].

54. – Não há nenhuma **ciência** que tenha saído inteiramente do cérebro de um homem; **todas, sem exceção, são o produto de observações sucessivas se apoiando sobre as observações precedentes, como sobre um ponto conhecido para chegar ao desconhecido.** Foi assim que os Espíritos procederam para com o Espiritismo; é por isso que o **seu ensino é graduado; senão à medida que os princípios sobre os quais devem se apoiar estejam suficientemente elaborados, e que a opinião está madura para assimilá-los.** [...].

55. - Um último caráter da **revelação espírita,** e que ressalta das próprias condições nas quais foi feita, é que, se apoiando sobre fatos, **ela é e não pode ser senão essencialmente progressiva,** como todas as ciências de observação. Por sua essência, ela contrai aliança com a ciência, que, sendo a exposição das leis da Natureza, em uma certa ordem de fatos, não pode ser contrária à vontade de Deus, o autor dessas leis. [...].

O Espiritismo não coloca, pois, como princípio absoluto senão o que é demonstrado com evidência, ou que ressalta logicamente da observação. Tocando em todos os ramos da economia social, aos quais presta o apoio de suas próprias descobertas, **assimilará sempre todas as doutrinas progressivas,** de qualquer ordem que elas sejam, chegadas ao estado de *verdades práticas,* e saídas do domínio da utopia, sem isto ele se suicidaria; cessando de ser o que ele é, mentiria à sua origem e ao seu objetivo providencial. ***O Espiritismo, caminhando com o progresso, não será jamais transbordado, porque, se novas descobertas lhe demonstrarem que está no erro sobre um ponto, ele se modificará sobre esse ponto; se uma nova verdade se revela, ele a aceita.*** ⁽¹³⁾ (grifo itálico do original,

12 KARDEC, *Revista Espírita* 1867, p. 122.

13 KARDEC, *Revista Espírita* 1867, p. 275-279 e KARDEC, *A Gênese*, cap. I, itens 52 a 55, p. 36-

negrito nosso)

6) **Revista Espírita 1868**, mês de janeiro e de dezembro:

a) Janeiro

[...] **o Espiritismo jamais disse que não tinha nada mais a aprender**. Ele possui uma chave da qual **está ainda longe de conhecer todas as aplicações**; é a estudá-las que ele se aplica, **a fim de chegar a um conhecimento tão completo quanto possível das forças naturais e do mundo invisível**, no meio do qual vivemos, mundo que nos interessa a todos, porque todos, sem exceção, deverão nele entrar cedo ou tarde, e vemos todos os dias, pelo exemplo daqueles que partem a vantagem que há em conhecê-lo antes. ⁽¹⁴⁾

b) Dezembro:

Se bem que o Espiritismo não haja dito ainda a sua última palavra sobre todos os pontos, ele se aproxima de seu complemento, e o momento não está longe em que lhe será necessário dar uma base forte e durável, **suscetível, no entanto, de receber todos os desenvolvimentos que as circunstâncias ulteriores comportarem**, e dando toda segurança àqueles que se perguntam quem lhe tomará as rédeas depois de nós. ⁽¹⁵⁾ (grifo nosso)

O programa da Doutrina não será, pois, invariável senão sobre os princípios passados ao estado de verdades constatadas; para os outros, ela não os admitirá, como sempre o fez, **senão a título de hipóteses até a confirmação**. Se lhe for demonstrado que ela está no erro sobre um ponto, ela se modificará sobre esse ponto. ⁽¹⁶⁾ (grifo nosso)

Observe, caro leitor, que cerca de quatro meses antes de desencarnar Allan Kardec ainda afirmava que o Espiritismo não estava completo, que poderia “receber todos os desenvolvimentos que as circunstâncias ulteriores comportarem.”, portanto, não faz sentido algum fechá-lo, tendo-o como pronto e acabado.

Ainda em dezembro de 1868, o Codificador publica o artigo “Constituição Transitória do Espiritismo”, na qual, no tópico VII – Atribuições da Comissão, destacamos a seguinte atribuição da Comissão Central: “**2º Estudo dos princípios novos, suscetíveis de entrarem no corpo da Doutrina;**”

40.

14 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 26.

15 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 370.

16 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 377.

(¹⁷) (grifo nosso) Algo que, infelizmente, é ignorado no movimento espírita brasileiro.

O **Projeto Allan Kardec**, um convênio entre a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e a Fundação Espírita André Luiz (FEAL), tem por principal objetivo permitir o acesso do público em geral e de pesquisadores a centenas de manuscritos e documentos originais de Allan Kardec, que nunca haviam sido divulgados e editados. (¹⁸) Em 02 de outubro de 2022, publicou o manuscrito intitulado “Projeto Concernente ao Espiritismo”, originado do Museu AKOL, administrado por Adair Ribeiro (¹⁹). Infelizmente não foi datado, porém, o que informamos no parágrafo anterior, aponta para o mês de dezembro de 1868. Desse documento destacamos o primeiro parágrafo da página 2 do manuscrito:

As bases do Espiritismo estão, sem dúvida, estabelecidas, mas ele precisa ser completado por muitos trabalhos que não podem ser a obra de um só homem. Para evitar, no futuro, as falsas interpretações, as aplicações errôneas, numa palavra, as dissidências, **é necessário que todos os princípios sejam elucidados de maneira a não deixar nenhum equívoco, a não dar, tanto quanto possível, margem a controvérsia**; é necessário que os trabalhos complementares sejam feitos em um mesmo espírito e visando a concorrer a um único fim. Suponhamos, então, para cumprir essa obra, uma reunião de homens capazes, laboriosos e animados pelo zelo de uma fé viva, trabalhando juntos, cada um na sua especialidade; submetendo seus trabalhos à sanção de todos e os discutindo, eles chegariam incontestavelmente ao coroamento do edifício que se eleva. A autoridade dos princípios cresceria devido à autoridade do número, à gravidade do seu caráter e à consideração de que eles seriam capazes de se conciliar. (²⁰) (grifo nosso)

Lamentavelmente, nada disso foi feito e, sinceramente, não deslumbramos que venha ser realizado, uma vez que o movimento espírita já está bem contaminado de sérias divergências.

O que fica bem claro nessas transcrições é que o “ensino dos Espíritos é progressivo”, acompanha a nossa capacidade intelectual “de compreender

17 KARDEC, *Revista Espírita* 1868, p. 387.

18 UFJF – UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, *Projeto Allan Kardec*, disponível em: <https://projetokardec.ufjf.br>

19 UFJF – UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, *Projeto concernente ao Espiritismo*, disponível em: <https://projetokardec.ufjf.br/item-pt/?id=229>

20 UFJF – UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, *Projeto concernente ao Espiritismo*, disponível em: <https://omeka.projetokardec.ufjf.br/files/fullsize/d59f9cc63a9e0bb3ddba0bc291743d43.jpg>

verdades de ordem mais elevada”. O que pode também ser confirmado neste trecho da fala de Erasto em **O Livro dos Médiuns**, cap. V – Manifestações físicas espontâneas, item 98:

“Não me é permitido, por enquanto, desvendar-vos as leis particulares que regem os gases e os fluidos que vos cercam, mas, antes que alguns anos tenham decorrido, antes que uma existência de homem se tenha esgotado, a explicação destas leis e destes fenômenos vos será revelada e vereis surgir e produzir-se uma nova variedade de médiuns, que cairão num estado cataléptico especial ao serem mediunizados.” (21)

No caso específico das mencionadas leis particulares que regem os gases e os fluidos, embora prevista para serem reveladas “antes que uma existência de homem se tenha esgotado” passados 162 anos da publicação de *O Livro dos Médiuns* não ocorreu.

Em **Depois da Morte**, de autoria de Léon Denis (1846-1927), encontramos um parágrafo que corrobora tudo isso:

A doutrina de Allan Kardec, nascida – não seria demais repeti-lo, da observação metódica, a experiência rigorosa, **não pode tornar-se um sistema definitivo, imutável, fora e acima das futuras conquistas da Ciência**. Resultado combinado dos conhecimentos de dois mundos, de duas humanidades penetrando-se uma na outra, mas que são todas duas imperfeitas e todas duas em marcha para a verdade e para o desconhecido, **a Doutrina dos espíritos transforma-se, incessantemente, pelo trabalho e o progresso e, embora superior a todos os sistemas, a todas as filosofias do passado, permanece aberta às retificações, aos esclarecimentos do futuro.** (22) (grifo nosso)

Esse argumento de Léon Denis, foi para nós uma grande surpresa, uma vez que demonstra que desde o ano de 1889, data de publicação da obra, já temos o alerta para não ter o Espiritismo como produto pronto e acabado.

Presumimos que fica bem claro, para todos nós, que não devemos e nem podemos fechar a Codificação de forma a se ter como ponto doutrinário somente o que lá consta, pois agindo assim não seguiremos as orientações de Allan Kardec, e também estaremos nos comportando tal e qual os cristãos

21 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, cap. V, item 98, p. 100.

22 DENIS, *Depois da Morte*, p. 171.

tradicionais que fecharam a revelação divina ao que consta na Bíblia, mesmo diante da clareza desta fala de Jesus: *“Tenho ainda muito que vos dizer, mas não podeis agora suportar. Quando vier o Espírito de Verdade, ele vos conduzirá à verdade plena, [...].”* (João 16,12-13)

Na **Revista Espírita 1868**, mês de julho, há uma fala importantíssima do Codificador, senão vejamos:

Do fato de que **o Espiritismo assimila todas as ideias progressistas, não se segue que ele se faça o campeão cego de todas as concepções novas**, por sedutoras que sejam no primeiro aspecto, com o risco de receber mais tarde um desmentido da experiência, e de se dar ao ridículo de ter patrocinado uma obra não viável. Se não se pronuncia claramente sobre certas questões controvertidas, não é, como se poderia crê-lo, para poupar as duas partes, mas por prudência, e para **não avançar levemente sobre um terreno insuficientemente explorado**; é porque ele **não aceita as ideias novas, mesmo as que lhe parecem justas**, de início senão sobe o benefício de inventário, e de maneira definitiva somente **quando elas chegam ao estado de verdades reconhecidas.** ⁽²³⁾ (grifo nosso)

Então, fica bem claro que o fato do Espiritismo aceitar novas ideias, isso não significa “deixar porteira aberta” para qualquer concepção nova, que somente será admitida como princípio doutrinário quando chegar ao estado de verdade reconhecida.

Temos plena convicção de que os estudiosos espíritas sabem que para aceitar algo novo como verdade reconhecida devemos obrigatoriamente seguir a orientação de Allan Kardec quanto à necessidade de passá-lo pelo crivo da concordância universal, conforme se pode depreender do artigo **“Controle Universal do Ensino dos Espíritos”**, publicado na **Revista Espírita 1864**:

[...] **as instruções dadas pelos Espíritos sobre os pontos da Doutrina não elucidados ainda, não poderiam fazer lei, enquanto estiverem isolados**; que elas não devem, por consequência ser aceitas senão sob toda a reservas e a título de informação. ⁽²⁴⁾ (grifo nosso)

A opinião universal, eis, pois, o juiz supremo, aquele que decide em última instância; ela se forma de todas as opiniões individuais; se uma delas é verdadeira, não tem senão seu peso relativo na balança; se é falsa, não pode se

23 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 202.

24 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 104.

impor sobre todas as outras. Nesse imenso concurso, as individualidades se apagam, e está aí um novo fracasso para o orgulho humano. ⁽²⁵⁾ (grifo nosso)

Para efeitos didáticos podemos resumir o Controle Universal do Ensino dos Espíritos – CUEE em três pontos fundamentais, que são:

1º controle: o da lógica e da razão ⁽²⁶⁾;

2º controle: o da unanimidade de opinião da maioria dos Espíritos ⁽²⁷⁾;

3º controle: concordância das revelações feitas espontaneamente por um grande número de médiuns, estranhos uns aos outros e em diversos países ⁽²⁸⁾.

Assim, se somos partidários do bom senso e da lógica, devemos ter a mente aberta para novas revelações, obviamente, sem nos afastarmos do indispensável critério de avaliação fornecido por Allan Kardec como base para se considerar algo como novo princípio doutrinário, qual seja, o de tudo passar pelo crivo do Controle Universal do Ensino dos Espíritos.

Em ***O Espírito e o Tempo***, o jornalista José Herculano Pires (1914-1979), detalha de uma forma um pouco diferente os pontos do Controle Universal que devem ser observados em novas revelações:

[...] **E bom lembrar a regra do “consenso universal”**, segundo o qual nenhum espírito ou criatura humana dispõem, sozinhos, por si mesmos, de recursos e conhecimentos para nos fazerem revelações pessoais. Esse tipo de revelações individuais pertence ao passado, aos tempos anteriores ao advento da Doutrina. **Um novo ensinamento, a revelação de uma “verdade nova” depende das exigências doutrinárias de:**

- a) Concordância universal de manifestações a respeito;
- b) Concordância da questão com os princípios básicos da Doutrina;
- c) Concordância com os princípios culturais do estágio de conhecimento atingido pelo nosso mundo;
- d) Concordância com os princípios racionais, lógicos e logísticos do nosso tempo. ⁽²⁹⁾ (grifo nosso)

25 KARDEC, *Revista Espírita* 1864, p. 105.

26 KARDEC, *Revista Espírita* 1864, p. 101.

27 KARDEC, *Revista Espírita* 1864, p. 102.

28 KARDEC, *Revista Espírita* 1864, p. 102.

29 PIRES, *O Espírito e o Tempo*, p. 191.

Não podemos deixar de levar em conta novas revelações, até mesmo porque, como vimos, o próprio Jesus disse a seus discípulos: “*Ainda tenho muito que vos dizer; mas vós não o podeis suportar agora.*” (João 16,12), com isso sabemos que a revelação divina é essencialmente progressiva.

Logo o Espiritismo não deve ser mesmo considerado uma revelação que contém ponto final, pois, certamente, haverá outras revelações que, no tempo e no espaço, serão compatíveis com o progresso conquistado pela Humanidade.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

jun/2020

Revisores: Hugo Alvarenga Novaes

Rosana Netto Nunes Barroso

Referências bibliográficas:

DENIS, L. *Depois da Morte*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

KARDEC, A. *A Gênese*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1864*. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1865*. Araras (SP): IDE, 2000.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1866*. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1867*. Araras (SP): IDE, 1999.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1868*. Araras (SP): IDE, 1993.

PIRES, J. H. *O Espírito e o Tempo*. São Paulo: Paideia, 2003.

Associação de Divulgadores do Espiritismo de São Paulo:

<https://www.facebook.com/groups/374684712951905/>. Acesso em: 24 jun. 2020.

UFJF – UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, Projeto concernente ao Espiritismo, disponível em: <https://projetoKardec.ufjf.br/item-pt/?id=229>. Acesso em: 12 mar. 2023.

UFJF - UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, Projeto concernente ao Espiritismo, disponível em:
<https://omeka.projeto-kardec.ufjf.br/files/fullsize/d59f9cc63a9e0bb3ddba0bc291743d43.jpg>. Acesso em: 10 mai. 2023.

Artigo publicado, na sua primeira versão, em:

- Revista Semanal de divulgação Espírita **O Consolador** ano 14, nº 708, de 14 de fevereiro de 2021. Londrina (PR), disponível em:
<http://www.oconsolador.com.br/ano14/708/especial.html>